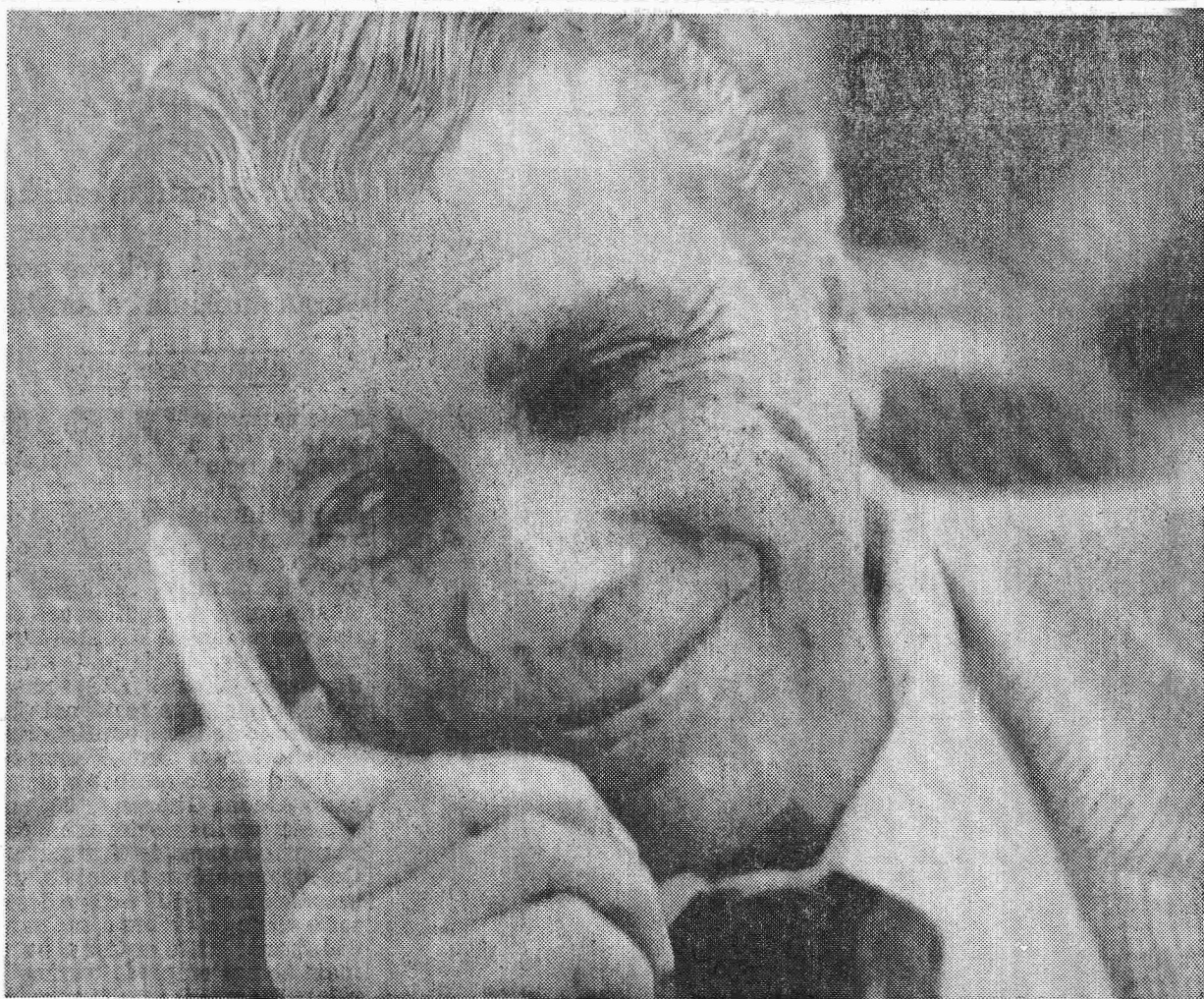




César Diniz/AE

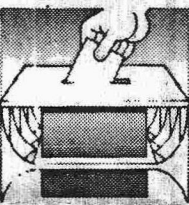
Ermírio: solicitado por vários candidatos, prefere se manter como simples espectador

Sarney ouve, em sigilo, mais um não de Ermírio

Manobra do governo para criar alternativa a Collor esbarra na recusa de empresário

MARA ZIRAVELLO E
MARILENA DÉGEO

Ao reabrir o prazo de filiação partidária e possibilitar a inscrição de novos candidatos à Presidência da República,



na quinta-feira, o presidente José Sarney apostou alto na tentativa de entrar na corrida sucessória através de seu substituto preferido: o empresário paulista Antônio Ermírio de Moraes. No mesmo dia, Sarney convocou o empresário para uma conversa sigilosa com seu mensageiro oficial da campanha, o ministro da Justiça Oscar Dias Corrêa. No encontro, realizado pela manhã na casa do ministro, em Brasília, Antônio Ermírio reiterou sua posição anterior e recusou pela segunda vez o convite de Sarney, descartando definitivamente a possibilidade de se candidatar.

Antônio Ermírio disse ao ministro — que prefere identificar-se apenas como um alto emissário do governo — não aceitar ser candidato por ter se tornado um “homem triste” depois de haver passeado pela política brasileira, e porque, em sua opinião, um “homem sozinho” não conseguiria governar o País, sem fazer acordos com o Congresso Nacional. “Não aceito estes acordos pois eles comprometem a Nação”, alegou o

empresário, na conversa com o mensageiro de Sarney.

Há cerca de três meses, quando Sarney enviou o ministro a São Paulo com o objetivo de convidar, pela primeira vez, o empresário para ser candidato à sua sucessão, Antônio Ermírio deu as mesmas justificativas. “Já disse que não aceito”, enfatizou o empresário.

SEM TENTACÃO

Apesar dos esforços de Sarney em estender o prazo de filiação partidária até 17 de agosto, Ermírio está seguro de que não cairá em tentação. “Não vou me filiar a nenhum partido”, jurou o empresário, indiferente a propostas frequentes de outros políticos. Na noite de terça-feira da semana passada, por exemplo, o candidato do PFL, Aureliano Chaves, se encontrou com Ermírio no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, e sugeriu ao empresário que ele ao menos se envolvesse no processo eleitoral. “Não posso ajudá-lo, porque o PFL de São Paulo está muito desestruturado”, esquivou-se.

A mesma tentativa havia sido feita pelo candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, no dia anterior. O empresário também não lhe prometeu apoio. “Não vou subir no palanque ao lado de peemedebistas que me atacaram nas eleições de 86”, queixou-se, lembrando-se das farpas que lhe foram atiradas quando se candidatou ao governo do Estado, pelo PTB.

Como bom espectador, Ermírio arrisca palpites sobre o desempenho dos candidatos. Segundo ele, nem Aureliano nem Ulysses têm condições de chegar ao segundo turno. “A legenda do PMDB não pega

mais”, comentou, com uma ressalva: “Se eleito, Ulysses seria o único que conseguiria conviver com o Congresso”. Aos emissários que o PSDB envia para sondar seu apoio ao candidato Mário Covas, Ermírio demonstra uma posição intermediária: ainda acha que Covas é o melhor candidato, mas rejeita a idéia de uma possível coligação com o PT no segundo turno. “Está difícil caminhar com Covas depois que ele declarou que poderá se unir a Lula”, explicou acrescentando que “essa declaração confirma a imagem esquerdista que os empresários têm dele”.

Fernando Collor de Mello também disputou o apoio do empresário paulista — e, como outros presidenciáveis, sonhou em tê-lo como vice. “Agora ele não me procura mais”, contou Ermírio. O problema de Collor, na sua opinião, é o “dia seguinte”. Suas previsões são de que, por ter um partido pequeno, nem 60% dos votos seriam suficientes para respaldar seu governo. “O Congresso vai enfraquecê-lo da mesma forma como enfraquece Sarney”, comentou.

Forte ou fraco, Sarney não desiste. Antes de cumprimentar o ministro Oscar Dias Corrêa pelo lançamento de seu livro, segunda-feira passada, em São Paulo, Sarney convocou-o para mais uma tarefa: sondar novamente empresários e banqueiros paulistas sobre as chances de substituir Antônio Ermírio por outro nome capaz de frear a candidatura de Collor. Durante o jantar, acompanhado pelos indicados por Sarney, o nome do próprio ministro fez parte do cardápio, entre os prediletos.